

COLÉGIO MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS – IGUAIBI

Justificativa

O Desfile Cívico tem por justificativa a necessidade de valorizar, junto aos alunos e comunidade, o Brasil, como um país diversificado desde sua formação humana, suas riquezas, suas belezas naturais, sua história de “Independência” sobre os olhares críticos e construtores de novos conhecimentos, além do que o livro didático pode oferecer, mas reconhecendo tal diversidade no próprio aluno, na sua família, sua comunidade, sua cidade, seu estado e, finalmente, seu país. Assim, é de suma relevância, dentro desse contexto, resgatar o compromisso e a importância dos valores cívicos que fazem parte da nossa história e da garantia da cidadania de todos com o propósito de buscar a importância cultural e o patrimônio da nação brasileira, em especial da Bahia.

Com o tema “Bahia! Terra mãe do Brasil!”, tem-se a finalidade de fazer com que nossos educandos através de uma visão multidisciplinar aprofundem o conhecimento sobre os principais conflitos e guerras que culminaram na Independência da Bahia, contribuindo para a formação de um povo forte, miscigenado, alegre, receptivo, musical e com uma diversidade cultural muito rica.

Objetivos

- Resgatar historicamente os principais fatos históricos de relevância nacional e internacional para a Bahia.
- Levar os educandos a refletirem sobre fatos históricos da Bahia, despertando o sentimento patriótico com relação às datas cívicas baianas.
- Valorizar a importância dos primeiros habitantes do Brasil para a formação cultural do povo brasileiro.

1º Pelotão Os índios “Os primeiros habitantes”.

Muito antes da chegada dos portugueses ao Brasil, os índios já habitavam o território. Os portugueses não foram bons para os índios, pois quando chegaram aqui os escravizaram, obrigando-os a fazer trabalhos pesados. O contato com o homem branco fez com que os índios sofressem muito, pois foram duramente agredidos, perseguidos e mortos, adquiriram doenças que também causaram a morte de muitos deles. Mas o contato com o branco fez com que aprendessem novos costumes. Os brancos ensinavam-lhes como era o seu modo de vida e os índios ensinavam seus conhecimentos e hábitos.

2º Pelotão Capitanias Hereditárias – Período Colonização.

Com o estabelecimento, pela Coroa Portuguesa do sistema de Capitanias Hereditárias para a colonização do Brasil (1534), o território do atual estado da Bahia estava distribuído entre vários lotes:

O lote que constitui a Capitania da Baía foi doado em 5 de março de 1534. Quando o seu donatário chegou, dois anos mais tarde, já existia na baía de Todos os Santos uma pequena comunidade de europeus entre os quais se destacava Diogo Álvares Correia, o Caramuru, com a esposa, Catarina Paraguaçu, e muitos filhos.

Ao final de quase uma década, o estabelecimento inicial foi arrasado por um maciço ataque dos Tupinambás. Negociada a paz, ao retornarem à Vila do Pereira, o donatário e os colonos naufragaram durante uma tempestade diante da Ilha de Itaparica, tendo os sobreviventes sido capturados e devorados pelos indígenas.

Diante dessa tragédia, as terras de Francisco Coutinho foram adquiridas aos respectivos herdeiros pela Coroa Portuguesa para nelas ser estabelecido o Governo-geral da colônia.

3º Pelotão Conjuração Baiana 1798.

Um dos líderes da revolta foi Luís Gonzaga das Virgens e Veiga, soldado de poucos recursos, que tinha sido punido por abandonar o serviço militar várias vezes. Veiga sabia ler e escrever, o que não era comum entre as pessoas pobres da colônia.

Os planos dos revolucionários incluíam:

- O fim da escravidão e da dominação portuguesa.
- A proclamação de uma república.
- A permissão para que navios de todas as nações ancorassem nos portos baianos.

Inspirados nas ideias iluministas, alguns revoltosos escreviam panfletos e cartazes, distribuídos nas portas das igrejas ou colados nos muros das cidades. Em um desses documentos, estava escrito: “Está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade. O tempo em que todos seremos irmãos. O tempo em que todos seremos iguais”.

4º Pelotão O Dois de Julho

A comemoração do dia 2 de Julho é uma celebração às tropas do Exército e da Marinha Brasileira que, através de muitas lutas, conseguiram a separação definitiva do Brasil do domínio de Portugal, em 1823. Neste dia as tropas brasileiras entraram na cidade de Salvador, que era ocupada pelo exército português, tomando a cidade de volta e consolidando a vitória.

Esta é uma data máxima para a Bahia e uma das mais importantes para a nação, já que, mesmo com a declaração de independente, em 1822, o Brasil ainda precisava se livrar das tropas portuguesas que persistiam em continuar em algumas províncias. Então, pela sua importância, principalmente para os baianos, todos os anos a Bahia celebra o 02 de Julho. Tropas militares relembram a entrada do Exército na cidade e uma série de homenagens são feitas aos combatentes.

5º Pelotão Guerra de Canudos

Guerra de Canudos, ou Campanha de Canudos, foi o confronto entre o Exército Brasileiro e os integrantes de um movimento popular de fundo sócio-religioso liderado por Antônio Conselheiro, que durou de 1896 a 1897, então na comunidade de Canudos, no interior do estado da Bahia, no nordeste do Brasil.

A região, historicamente caracterizada por latifúndios improdutivos, secas cíclicas e desemprego crônico, passava por uma grave crise econômica e social. Milhares de sertanejos partiram para Canudos, cidadela liderada pelo peregrino Antônio Conselheiro, unidos na crença numa salvação milagrosa que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e social.

Os grandes fazendeiros da região, unindo-se à Igreja, iniciaram um forte grupo de pressão junto à República recém-inaugurada, pedindo que fossem tomadas providências contra Antônio Conselheiro e seus seguidores. Criaram-se rumores de que Canudos se armava para atacar cidades vizinhas e partir em direção à capital para depor o governo republicano e reinstalar a Monarquia.